NO CORAÇÃO DA MOURARIA

RÉAL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E DE SÃO SEBASTIÃO

500 anos de história

Diretor: O Provedor Tenente-General. Joaquim Formeiro Monteiro | 1º Semestre | N.9 | 2020

Editorial

Caros Irmãos,

sob a ameaça da pandemia COVID 19, e com a radical alteração do nosso quotidiano que a mesma projectou sobre nós, muito hesitámos em trazer à estampa mais um número do boletim da nossa Irmandade, pelas dificuldades editoriais e logísticas que a sua publicação implicava.

No entanto, apesar dos constrangimentos previstos, decidiu-se pela sua elaboração e consequente distribuição nos moldes habituais, pretendendo-se, deste modo, face ao confinamento social e sanitário impostos, dar um sinal de vida da nossa Irmandade a todos os Irmãos e a todos aqueles que, habitualmente, nos seguem, dando notícia das actividades que perseguimos em honra da nossa Padroeira, e em prol daqueles que, solidàriamente, apoiamos.

Quisemos, assim, reafirmar o culto da Irmandade a Nossa Senhora da Saúde, que, desde há cinco séculos, tão fundo cala na população da cidade de Lisboa, particularmente nas gentes dos Bairros, onde o Seu Templo se ergue.

Será oportuno lembrar que terá sido a deflagração de um grande surto epidémico a assolar a cidade de Lisboa, no início do século XVI, tal como hoje, que levou os Militares artilheiros, aquartelados, na época, no castelo de São Jorge, a invocar o auxílio de São Sebastião, para que a intervenção do Santo pudesse livrar os habitantes da cidade da doença e do caos decorrente da epidemia, o que, efectivamente, ocorreu, algum tempo depois.

Como agradecimento pela graça concedida, terão posteriormente mandado edificar a actual Capela no bairro da Mouraria, lugar onde tem permanecido até aos dias de hoje, e onde se tem mantido o culto a Nossa senhora da Saúde, por parte da população de Lisboa, recordando como a intervenção divina terá salvado a cidade do flagelo da peste e da fome.

Hoje, como naquela época, mantém-se vivo o testemunho da gratidão e da fé na Senhora da Saúde, para que, uma vez mais, possa verter a sua bênção sobre a cidade, em especial, sobre os habitantes dos seus bairros mais antigos, onde a sua Capela está inserida, as quais logram ser, também, das mais envelhecidas e frágeis, sob o ponto de vista económico e social.

Entretanto, as festividades em honra da nossa Padroeira, que a Irmandade preparava com o habitual denodo desde o início do ano, acabaram por ser, infelizmente suspensas, por razões de segurança sanitária, amplamente conhecidas, levando à respectiva anulação, e em particular à suspensão da tradicional e muito concorrida Procissão em louvor da Senhora.

De acrescer que, este ano, se comemorava o 450º aniversário desta manifestação de fé e de grande fervor religioso por parte da população de Lisboa, tendo a Mesa da Irmandade planeado, para o efeito, um programa especial para assinalar aquela data, muito lamentando, entretanto, a sua não realização e a decorrente impossibilidade da habitual veneração popular a Nossa Senhora da Saúde.

No âmbito do referido programa, constava a realização de um concerto de música sacra com o órgão residente na nossa Capela, o qual se constitui como uma peça única do património da Irmandade, quer pelo valor da sua antiguidade, quer pela sua notável qualidade acústica.

De destacar, que fazendo o órgão parte de um conjunto muito restrito de instrumentos musicais daquela natureza existentes em todo o País, a iniciativa programada permitiria, certamente, dar a conhecer à nossa comunidade aquele valioso património, cuja última audição pública data, já, de algumas décadas, e que com grande expectativa todos esperávamos, novamente, ouvir.

Crentes que no próximo ano, já livres da epidemia que, actualmente, nos preocupa e aflige, esta e outras iniciativas possam vir a enriquecer o programa das festividades em homenagem à nossa Padroeira, o qual a Irmandade irá, certamente, preparar e desenvolver com o labor, a dedicação e o entusiasmo que sempre têm animado a sua Mesa administrativa.

Assim, Nossa Senhora da Saúde a todos proteja e guarde.

O Provedor
Joaquim Formeiro Monteiro
Tenente General